

## Aula 4 – Contratos, custos de transacção e informação assimétrica

### 2.1.3 Contratos e custos de transacção

2.1.3.1 Os custos de transacção

2.1.3.2 O Teorema de Coase

### 2.2 Agência e problemas de informação

2.2.1 A teoria da agência

2.2.2 O problema do risco moral

2.2.3 A selecção adversa

2.2.4 Como combater os problemas?

## Contratos, custos de transacção e informação assimétrica

### Bibliografia Obrigatória:

**Pereira, P. T. (2008)**

O prisioneiro, o amante e as sereias, cap. 4 p. 81-90 (custos de transacção económicos e políticos) e cap. 5 p. 91-98 (teoria da agência)

### Complementar (Aulas 3 e 4):

Alston, Eggertson e North (eds.) 1996, Empirical Studies in Institutional Change, Cambridge UP  
Coase, Ronald, 1960, The Problem of Social Cost, *The Journal of Law and Economics*, nº3, pp.2-44  
Douglas North, 1990, *Institutions, Institutional Change and economic Performance*, New York, Cambridge University Press

Eggertsson, Thráinn e North (eds.) 1995, *Economic Behavior and Institutions*, Cambridge, Cambridge University Press.

Pereira, Paulo 2008, *O prisioneiro, o Amante e as Sereias*  
(Secção 3.4 Acerca do comportamento Humano p. 46 a 57)

Rodrigues, Vasco, 2007, *Análise Económica do Direito*, Coimbra, Alamedina

Williamson, Oliver (1988) The Logic of Organization, *Journal of Law, Economics, & Organization*, Vol. 4, No. 1, pp. 65-93.

## Os custos de transacção económicos

**Custos de transacção** são o “custo de fazer funcionar o sistema económico”(Arrow) são o equivalente à fricção no sistema económico. Aos *custos de produção*, os únicos considerados na teoria económica neoclássica, a nova economia institucional adiciona *os custos de transacção*.

Os custos de transacção dependem dos contratos e de outros factores. Há custos *ex ante* e *ex post*.

## Os custos de transacção económicos

**Custos de transacção** são para Douglas North:  
“Os custos de **medir os atributos** com valor daquilo que é trocado e os custos de **proteger direitos** e os custos de **implementar acordos**.  
Estes custos de medida e de implementação são as fontes das instituições sociais, políticas e económicas.”

*North* p. 27 “Institutions, Institutional Change and economic Performance”

Os custos de transacção dependem dos contratos (quando existam) e de outros factores. Há custos *ex ante* e *ex post*.

## Os custos de transacção económicos

*Ex ante*- Custos de:

- elaborar um contrato/acordo
- de o negociar e
- de se alcançar um acordo sobre as cláusulas (pontos) desse contrato (acordo).

## Os custos de transacção económicos

*Ex post*:

Custos de implementação do contrato/acordo:

- Custos de **monitorização**.
- Custos de **negociação** quando após realização de contrato as condições se alteram relativamente ao previsto
- custos de **instalação e funcionamento** de entidades mediadoras de conflitos

## Os custos de transacção económicos

Baixos	Altos
1. Bens estandardizados	1-Bem ou serviço único
2. Direitos simples e claros	2. Direitos complexos e incertos
3. Poucos agentes	3. Muitos agentes
4. Relações amigáveis	4. Relações hostis
5. Relações familiares	5. Relações não familiares
6. Comportamento razoável	6. Comportamento errático
7. Troca imediata	7. Troca diferida
8. Nenhuma contingência	8. Várias contingências
9. Baixo custo monitorização	9. Alto custo monitorização
10. Punição barata	10. Punição cara

Há vários factores que afectam os custos de transacção

ISEG-EINS

7

## Os custos de transacção económicos

Há uma tarefa a fazer. Pode realizar-se de diferentes formas. Com contratos explícitos ou implícitos, através do mercado (sistema de preços) ou através de uma organização de certo tipo (empresa, associação ou burocracia estatal).

***A economia dos custos de transacção sugere que a forma institucional com que se resolve o problema de como desempenhar uma tarefa, tem a ver com a minimização de custos de transacção.***

ISEG-EINS

8

## Os custos de transacção e o teorema de Coase

Exemplos de aplicação: i) lidar com a poluição; ii) reciclar (ou não) resíduos tóxicos numa dada localidade; etc..

*Enquadramento do problema:*

Uma empresa liberta poluição e isso afecta negativamente o bem-estar dos residentes.

*Qual o nível óptimo de poluição?*

*Será esse nível alcançado?*

*Quem ganha mais com a atribuição dos direitos de propriedade?*

*Onde estão aqui os custos de transacção?*

ISEG-EINS

9

## Os custos de transacção e o teorema de Coase

*Qual o nível óptimo de poluição?* É aquele que maximiza o bem-estar conjunto de empresa e residentes (ver análise gráfica ).

*Será esse nível alcançado?* Depende: Há duas condições necessárias (não suficientes) para solução priv: i) que os direitos de propriedade estejam bem definidos; ii) que os custos de transacção sejam baixos.

*Quem ganha mais com a atribuição dos direitos de propriedade?*

Quem tiver os direitos, pois receberá compensação do outro.

*Onde estão aqui os custos de transacção?*

- Custos na determinação dos custos e benefícios da poluição
- Custos na organização dos residentes
- Custos de se alcançar um acordo e de o monitorar.

ISEG-EINS

10

## Os custos de transacção e o teorema de Coase

*O quadro teórico do Teorema de Coase é importante pois permite clarificar que na presença de uma externalidade negativa:*

1- A solução óptima (intervenção do Estado, ou solução voluntária entre partes) depende dos custos de transacção.

2- A importância dos direitos de propriedade bem definidos, claros e *enforced*

## A teoria da agência

Para se compreender as relações entre instituições diferentes ou a forma como se estruturam internamente as instituições é importante a teoria da agência.

Para Eggertson 40/41:

“Uma **relação de agência** estabelece-se quando um “principal” delega alguns direitos – por exemplo direitos de uso de um recurso - num agente que está limitado por um contrato (formal ou informal) a representar os interesses do principal em troca de um pagamento de qualquer natureza.”

## A teoria da agência

Principal	Agente
Cidadão	Deputados
Deputados	Governantes
Governantes	Dirigentes Administração
Dirigentes Administração	Funcionários Públicos
Accionistas Empresa	Membros do Conselho de Administração (CA)
Membros do CA	Directores
Directores	Trabalhadores
Sócios de Associação	Dirigentes Associativos
Dirigentes Associativos	Funcionários da Associação

## A teoria da agência

**Relações de agência** podem ser **intra-institucionais** ou **interinstitucionais**:

Entre indivíduos no seio de uma instituição (organização)

-Entre instituições diferentes: por exemplo entre o Governo (executivo) e um instituto público

-Entre indivíduos e instituições

## A teoria da agência

A *teoria da agência* foi desenvolvida sobretudo no quadro de actores racionais e egoístas (oportunistas mesmo) onde as preferências do agente são distintas do principal. A heterogeneidade de preferências e um certo grau de egoísmo dos agentes é uma característica necessária para se aplicar a teoria.

## A teoria da agência

Agentes tomam partido de *mais informação* para actuarem em seu benefício, mas não do principal. A hipótese de base é que quer as *características* quer o *comportamento* do agente não podem ser observadas, na sua totalidade, pelo principal.

A omissão de *características dá origem à selecção adversa*.

O *comportamento* não observado dá origem ao *risco moral*.

## A teoria da agência

Exemplos de relações de agência:

A relação entre um Director-geral e um funcionário do serviço

A relação entre um sócio e um elemento da direcção da Associação

A relação entre votante e o deputado, em que votou, no parlamento

## O problema do risco moral

O problema do risco moral deriva de uma *acção escondida* por parte do agente.

O risco moral existe sempre que há uma acção conjugada do agente e da “natureza” (leia-se factores externos ao agente) e o principal não consegue discriminar o que é atribuível a um e a outro.

## O problema do risco moral

**Exemplo:** actividade de Inspeção

**Principal** - Dirigente da organização

**Agente** - Fiscal

É levantado um Auto de Notícia (A) sempre que o fiscal detecta uma situação irregular.

$A=A(I,e)$  Os Autos são função das infracções (I) e do esforço (e), que se assume não observável

## O problema do risco moral

**Exemplo:** seguro automóvel

**Principal** – Companhia de seguros

**Agente** - Segurado

### Hipóteses:

1. O segurado tem património que vale 1000 e faz seguro contra roubo. Será roubado com probabilidade  $p_c=0,05$  se for cauteloso e  $p_{nc}=0,10$  se for descuidado.
2. A companhia de seguros tenta definir um **prémio** T justo, que não gera lucros anormais, ou seja iguala o valor esperado da compensação em caso de roubo.  $T=p \cdot 1000$

## O problema do risco moral (com quantificação de output)

	Bom Contrato	Mau Contrato
Segurado cuidadoso	950 ; 0	900, +300
Segurado descuidado	950 + $\epsilon$ , -300	900 + $\epsilon$ , 0

Qual é o equilíbrio deste jogo? Porquê?

## O problema do risco moral (com quantificação de output)

Com informação *simétrica e* perfeita, o bom contrato (prémio 50) seria dado ao segurado cuidadoso e o pior contrato (prémio 100) ao segurado descuidado.

Com informação *assimétrica*, o comportamento do agente não sendo totalmente observado, há risco moral.

O equilíbrio de estratégias dominantes (de Nash) é oferecer o pior contrato e os segurados escolherem a estratégia de não serem cuidadosos.

## O problema do risco moral (com quantificação de output)

Aplicando ao caso dos trabalhadores\*

Com informação *simétrica* e perfeita, o bom contrato seria dado ao trabalhador esforçado e o pior contrato ao trabalhador indolente.

Com informação *assimétrica*, o comportamento do agente não sendo totalmente observado, há risco moral.

O equilíbrio de estratégias dominantes (de Nash) é oferecer o pior contrato e os trabalhadores escolherem a estratégia de não se esforçarem.

*\*Nota: Toda a análise feita para os trabalhadores pode aplicar-se aos titulares de cargos dirigentes.*

## A selecção adversa

A *selecção adversa* é criada pela informação assimétrica, nomeadamente a incapacidade do principal avaliar correctamente as *características* do agente (bem, serviço, risco).

**Seleccção adversa** – Sempre que não há discriminação de remunerações (preço, prémio de seguro) em função de diferenças na qualidade, haverá uma selecção adversa em que os produtos/agentes de melhor qualidade saem do mercado (produtos) ou da organização (agentes).

## A selecção adversa

Exemplo (G. Akerlof- Nobel da Economia)- Market for  
“Lemons”

Se há bons e maus carros em segunda mão, mas os  
compradores não conseguem discriminá-los.....

....ambos são vendidos ao mesmo preço.....

...alguns proprietários de bons carros consideram o preço baixo  
e retiram-nos do mercado....

...o preço volta a baixar e uma nova leva de bons carros sai!...

ISEG-EINS

25

## A selecção adversa

**Consequências da selecção adversa:**

**Nos mercados** – Os bons produtos saem do mercado

**Nas organizações** – Os bons empregados (ou funcionários)  
saem das organizações ou ficam desmotivados

ISEG-EINS

26

## Como combater os problemas? (I)

A perspectiva tradicional de abordar e solucionar os **problemas de agência deriva da economia neoclássica** (homo oeconomicus – agentes racionais e egoístas):

O combate faz-se exclusivamente através de um desenho apropriado de *contratos diferentes*. Os agentes revelam as suas *características* pela escolha de um ou outro contrato (lida-se assim com a selecção adversa). Utilizam-se diferentes mecanismos contratuais (ex. franquias em caso de acidente) para combater o risco moral.

## Como combater os problemas? (II)

Uma perspectiva diferente baseada na reciprocidade e confiança \*pode ser aplicada em contextos não atomísticos em que há algum sentido de comunidade ou de partilha:

Incentivos “extrínsecos” tendem a reduzir os incentivos “intrínsecos”.

Contratos moderadamente diferentes (incentivos externos diferenciados)

Apelo ao sentido do dever, ao espírito de equipa e de cooperação dos agentes (incentivos internos)

\*A questão da reciprocidade é essencial para quem abordar estas temáticas e é tratada em Pereira (2008), *O prisioneiro, o Amante e as Sereias* na Secção 3.4 Acerca do comportamento Humano p. 46 a 57)

## Assignments Aula 4

1- O teorema de Coase refuta a importância de a quem são atribuídos os direitos de propriedade iniciais para se alcançar eficiência alocativa? Justifique a sua resposta, incluindo os limites do teorema, referindo o contributo de Ronald Coase para uma análise institucional e para a importância da lei.

2. Faça um comentário da notícia publicada pelo New York Times de Agosto de 2010 (disponível em <http://www.nytimes.com/2010/08/01/us/01wind.html> ) demonstrando a aplicação da análise de Coase.

3- A selecção adversa é um problema de relações de agência que implica custos de transacção. Explique, para um caso concreto, o problema, os fundamentos destes custos e possíveis soluções.

4- O risco moral é um problema de relações de agência que implica custos de transacção. Explique, para um caso concreto, o problema, os fundamentos destes custos e possíveis soluções.

ISFC-FINS

29